

Graduanda de Ciências Contábeis Ana Luiza Valim Rodrigues ¹
Profª. Drª. Titular da Universidade Federal de Santa Catarina Elisete Dahmer ²
Profª. Drª. Titular da Universidade Federal de Santa Catarina Maria Denize Henrique Casagrande ³

SISASI – SISTEMA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL DE IGREJAS: ESTUDO EM UMA IGREJA DE SANTA CATARINA.

Resumo

A crescente demanda por transparência e eficiência na gestão financeira do Terceiro Setor, principalmente voltado para igrejas, têm destacado a importância da contabilidade como uma ferramenta essencial para a administração dessas entidades. A contabilidade no contexto religioso não só garante a responsabilidade fiscal, mas também promove a confiança dos doadores, elementos cruciais para a continuidade das atividades religiosas. A relevância também consiste na Sustentabilidade Ambiental e Social vem ao encontro deste assunto, portanto, vai além do simples cumprimento de obrigações legais, integrando-se ao conceito mais amplo de responsabilidade social, que visa ao bem-estar e ao desenvolvimento das comunidades envolvidas. Este estudo tem como objetivo principal apresentar o SISASI para cálculo de sustentabilidade em igrejas de diferentes denominações. A metodologia quanto aos objetivos considera-se descritiva, no que se refere aos procedimentos técnicos, estudo de caso e quanto abordagem do problema, qualitativa. No final conclui-se que a proposta deste modelo de gestão pode ser aplicado para aprimorar a responsabilidade social dessas entidades, quanto a sustentabilidade ambiental e social, bem como a relevância do terceiro Setor.

Palavras-chave: SISASI. Terceiro setor. Igrejas

INTRODUÇÃO

A contabilidade, historicamente associada à gestão de empresas privadas e organizações públicas, tem ganhado crescente relevância no Terceiro Setor, especialmente nas entidades religiosas. Essas organizações, apesar de não almejarem o lucro, movimentam recursos financeiros, sendo responsáveis pela gestão de doações e contribuições voluntárias, que exigem controle rigoroso para garantir a transparência e a confiança da comunidade. Nesse sentido, a contabilidade gerencial emerge como uma ferramenta indispensável para assegurar a eficiência e a sustentabilidade dessas entidades, proporcionando informações detalhadas para a tomada de decisões estratégicas e para a avaliação do desempenho.

1

2

3

O Terceiro Setor, caracterizado por organizações sem fins lucrativos que atuam em prol de causas sociais, engloba uma ampla gama de instituições, entre elas as igrejas. Essas instituições religiosas, além de desempenharem um papel crucial na comunidade, são responsáveis pela gestão de recursos que sustentam suas atividades, desde a manutenção de templos até a realização de eventos comunitários e ações de caridade. Assim como outras organizações do Terceiro Setor, as igrejas enfrentam desafios únicos relacionados à gestão financeira, bem como a gestão ambiental e social, sendo fundamental o uso de sistemas contábeis robustos que garantam a transparência na aplicação dos recursos recebidos.

Embora as igrejas estejam isentas de uma série de tributos, como é o caso de diversas entidades do Terceiro Setor, a complexidade de suas operações financeiras exige a aplicação de técnicas contábeis adequadas para garantir a conformidade fiscal e gerencial. Diversos estudos, como os de Gonsalves (2017) e Souza e Soares (2015), apontam para a crescente necessidade de práticas contábeis mais estruturadas nas entidades religiosas, destacando a importância de um controle eficiente sobre as doações recebidas e a destinação desses recursos. A ausência de um sistema padronizado de prestação de contas pode gerar desafios relacionados à transparência e à confiança dos membros da congregação.

Além disso, o ambiente econômico e social atual impõe às igrejas a necessidade de gerenciar suas finanças de forma profissional, com foco em planejamento de longo prazo e sustentabilidade. A contabilidade gerencial, nesse contexto, oferece uma série de ferramentas que permitem a avaliação constante do desempenho financeiro, o controle dos custos e a elaboração de estratégias que possam garantir a longevidade das atividades religiosas. Benevides (2023) destaca que, nas igrejas em que a contabilidade gerencial é bem aplicada, há uma melhoria significativa na satisfação dos doadores e no nível de transparência percebido pela comunidade.

Este estudo tem como objetivo principal apresentar o SISASI para cálculo de sustentabilidade em igrejas de diferentes denominações. A pesquisa também visa propor soluções para aprimorar a gestão financeira dessas entidades, fornecendo recomendações práticas para a implementação de sistemas

contábeis mais eficazes e adaptados às necessidades específicas das igrejas.

A importância deste estudo reside na lacuna existente na literatura sobre o uso da contabilidade gerencial no contexto das entidades religiosas, um setor que desempenha um papel fundamental na sociedade, mas que, ao mesmo tempo, enfrenta desafios únicos relacionados à gestão financeira. Ao propor uma análise mais aprofundada das suas práticas no ambiente eclesiástico, este trabalho espera contribuir para o desenvolvimento de políticas e boas práticas que possam melhorar a transparência, a eficiência e a eficácia da gestão nas igrejas, beneficiando tanto a liderança religiosa quanto os membros da comunidade.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o estudo de caso como procedimento técnico principal, uma estratégia amplamente recomendada por autores como Yin (2015) e Gil (2017) para investigações que envolvem a compreensão profunda de um fenômeno dentro de seu contexto real. O estudo de caso permite uma análise detalhada e contextualizada das práticas contábeis nas igrejas, uma vez que o objetivo é examinar como a contabilidade gerencial é aplicada no ambiente específico das entidades religiosas. A abordagem foi escolhida por ser adequada a investigações qualitativas que buscam não apenas descrever, mas também interpretar os fenômenos observados, levando em consideração a singularidade das organizações religiosas.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é particularmente útil quando o fenômeno em questão – neste caso, a contabilidade gerencial nas igrejas – é contemporâneo e não pode ser isolado de seu ambiente natural. Nesse sentido, este trabalho se concentrou em estudar igrejas de diferentes denominações em Florianópolis, investigando como suas práticas contábeis são moldadas pelas características organizacionais e contextuais de cada instituição. Ao optar pelo estudo de caso, foi possível capturar a complexidade envolvida na gestão financeira dessas entidades, que atuam em um contexto de forte dependência de doações e contribuições voluntárias, mas que também precisam garantir a transparência e a sustentabilidade a longo prazo.



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

A pesquisa foi conduzida por meio da triangulação de diferentes métodos de coleta de dados, uma

técnica defendida por Stake (1995) como fundamental para garantir a validade e confiabilidade dos resultados em estudos de caso. Foram utilizados três principais métodos de coleta de dados: (1) entrevistas semiestruturadas com líderes e responsáveis pela contabilidade das igrejas, (2) análise documental de relatórios financeiros e documentos contábeis, e (3) observação direta das práticas contábeis no ambiente institucional. A combinação desses métodos permitiu uma visão mais abrangente e detalhada, possibilitando a confrontação entre o discurso dos gestores e as práticas observadas, garantindo maior rigor à análise dos dados.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a líderes religiosos e responsáveis pela contabilidade e gestão financeira das igrejas selecionadas. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas como método de coleta principal por permitirem flexibilidade na exploração dos temas, possibilitando que os entrevistados compartilhem suas experiências e percepções sobre a contabilidade gerencial de forma detalhada e contextualizada. Dessa forma, é possível capturar nuances e especificidades que seriam difíceis de identificar em um questionário fechado ou estruturado.

Além das entrevistas, apresenta-se uma Lista de Verificação, que pertence a primeira fase da terceira Etapa do SICOGEA- Sistema Contábil Gerencial Ambiental, pertencente a nova Proposta de Gestão **SISASI**. Neste documento tem-se um item de observações, onde podem ser coletados documentos financeiros e contábeis fornecidos pelas igrejas, como relatórios de receitas e despesas, balancetes, demonstrativos de fluxo de caixa e documentos relativos ao controle das doações recebidas. Esses documentos são utilizados para complementar as informações obtidas nas entrevistas, permitindo uma análise triangulada dos dados e oferecendo uma visão mais concreta e objetiva das práticas contábeis observadas.

Adicionalmente, a observação direta também será empregada como técnica complementar de coleta de dados. A pesquisa incluirá visitas às igrejas participantes, com o intuito de observar in loco o ambiente de gestão e a utilização dos sistemas contábeis, identificando potenciais discrepâncias entre os processos formais declarados e a prática cotidiana.

Os dados qualitativos coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo,



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

conforme proposto por Bardin (2011). Essa técnica consiste em categorizar e interpretar os dados com

base em temas recorrentes e padrões identificados nas entrevistas e documentos contábeis, permitindo uma leitura mais aprofundada das práticas contábeis utilizadas pelas igrejas. A análise de conteúdo permite que os dados sejam organizados de forma sistemática, facilitando a identificação de desafios e boas práticas relacionados à gestão financeira e à transparência nas igrejas.

A análise passa a ser conduzida em duas etapas principais. Na primeira etapa, serão identificados os principais temas emergentes a partir das entrevistas, como práticas contábeis utilizadas, desafios na implementação da contabilidade gerencial, percepções sobre a transparência financeira, e estratégias de gestão adotadas. Na segunda etapa, será realizada uma triangulação entre os dados das entrevistas, os documentos contábeis analisados e as observações diretas, de modo a verificar a consistência das informações e aprofundar a compreensão das dinâmicas financeiras das igrejas, para a formação dos Critérios da Lista de Verificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SISASI surge para atender a demanda da análise de igrejas de diferentes denominações religiosas, quando em visitas, revelarem uma série de aspectos relacionados à gestão financeira e às práticas contábeis no Terceiro Setor. Neste estudo, opta-se para análise de uma Igreja Catarinense.

Vale ressaltar que o SISASI vem de um aprimoramento do SICOGEA e sua devida adaptação a entidades religiosas. No âmbito da contabilidade gerencial aplicada ao terceiro setor religioso, o Sistema de Contabilidade Gerencial para Igrejas e Entidades.

Notifica-se ainda, que em 2001, como resultado da tese de doutorado do Professor Leripio, surge o GAIA – Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais. Esse método surge como auxílio na avaliação de sustentabilidade e processo de melhoria contínua, na gestão das organizações. (LERIPIO, 2001).

Assim, para auxiliar para unir a essa avaliação e inserir a Contabilidade Gerencial e do Terceiro Setor surge o SISASI adaptado do SICOGEA. Ressalta-se que se destaca como uma ferramenta inovadora e essencial, para cálculo de sustentabilidade e aprimoramento nos casos que

REALIZAÇÃO



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

demonstrem resultado fraco ou deficitário. Desenvolvido pela com o objetivo de atender às necessidades específicas das organizações. (PFITSCHER, 2004).

No caso de organizações religiosas, apresenta-se o SISASI – Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social de Igrejas proporcionando uma abordagem sistemática e integrada para a gestão financeira também.

Além disso, o SISASI é projetado para assegurar a conformidade com as normas contábeis e regulatórias específicas para o terceiro setor, garantindo que as entidades religiosas possam atender às exigências legais e manter a transparência necessária em suas operações financeiras. A integração de funções contábeis e gerenciais dentro do sistema permite uma gestão mais eficaz e eficiente, reduzindo o risco de erros e aumentando a confiabilidade das informações financeiras.

A implementação nas igrejas e entidades religiosas não só contribui para a melhoria da administração financeira, mas também fortalece a capacidade das organizações de cumprir suas responsabilidades fiduciárias e prestar contas de forma mais clara e precisa.

A terceira etapa do SICOGEA, denominada *Investigação e Mensuração*, tem como objetivo principal a análise sistemática das práticas de gestão financeira e gerencial das entidades religiosas, proporcionando um diagnóstico preciso de suas operações. Essa fase inicia-se com a aplicação de uma *Lista de Verificação*, ferramenta essencial que permite a avaliação de critérios estratégicos, auxiliando na identificação de conformidades e possíveis falhas. A lista é composta por quatro critérios fundamentais: Contabilidade do Terceiro Setor, Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Social e Disposição de Capital. Esses critérios são investigados por meio de questões que orientam a análise e oferecem parâmetros para uma mensuração clara e objetiva.

O critério de Contabilidade do Terceiro Setor verifica se a entidade religiosa segue práticas contábeis alinhadas às exigências legais e normativas do Terceiro Setor. O foco está na transparência dos relatórios financeiros, no controle rigoroso das doações recebidas e na realização de auditorias que garantam a conformidade com os regulamentos vigentes. Através dessas análises, é possível assegurar que a entidade opera dentro das diretrizes legais, preservando sua integridade e

REALIZAÇÃO

credibilidade perante os stakeholders.

No que tange à Sustentabilidade Ambiental, a Lista de Verificação busca avaliar o impacto ambiental das atividades da entidade. Este critério explora como a organização gerencia os recursos naturais, promove a redução de resíduos e incentiva práticas sustentáveis. A análise inclui a implementação de políticas internas voltadas à conservação ambiental e o engajamento em iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente. Dessa forma, a entidade pode monitorar suas práticas e adotar medidas mais eficazes para minimizar os impactos ambientais negativos.

A Sustentabilidade Social foca nas ações que a entidade realiza para promover o desenvolvimento social da comunidade em que está inserida. A Lista de Verificação examina se a entidade adota políticas inclusivas e se seus projetos geram impacto social mensurável. A análise permite que a organização identifique o alcance de suas iniciativas sociais e avalie como seus recursos financeiros são alocados para maximizar o impacto positivo nas comunidades atendidas. Esse critério é crucial para garantir que a atuação social da entidade esteja alinhada com seus objetivos e compromissos éticos.

Por fim, a Disposição de Capital visa mensurar a capacidade da entidade de gerir seus recursos financeiros de forma eficiente e sustentável. O foco está na avaliação da reserva de capital disponível, no planejamento financeiro para captação de novos recursos e na análise da rentabilidade e dos riscos associados aos investimentos realizados. Este critério permite que a organização mantenha uma gestão financeira robusta e resiliente, assegurando que possa sustentar suas operações a longo prazo e responder a eventuais crises ou flutuações nas receitas.

A fase de Investigação e Mensuração proporciona, portanto, uma visão ampla e detalhada sobre as práticas financeiras e gerenciais das entidades religiosas, identificando áreas de melhoria e reforçando a necessidade de uma administração eficiente e alinhada aos princípios da contabilidade gerencial. A aplicação rigorosa da Lista de Verificação garante que a gestão dessas entidades seja transparente, eficiente e sustentável, promovendo não apenas a conformidade contábil, mas também um impacto social e ambiental positivo.



Quadro 01: Lista de Verificação com os Critérios Contabilidade do Terceiro Setor, Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Social, Disposição de Capital.

Contabilidade do Terceiro Setor

A entidade religiosa utiliza práticas contábeis adequadas às exigências legais do Terceiro Setor?

As demonstrações financeiras são elaboradas e apresentadas de forma transparente e acessível aos stakeholders?

Existe um controle adequado das doações recebidas e sua aplicação em projetos específicos?

A entidade realiza auditorias internas ou externas para garantir a conformidade financeira?

Os responsáveis pela contabilidade da entidade possuem capacitação adequada para operar no Terceiro Setor?

Sustentabilidade Ambiental

A entidade promove ações que incentivam a economia de recursos naturais, como água e energia?

Existem políticas internas para a redução de resíduos sólidos e o incentivo à reciclagem?

A instituição realiza campanhas ou atividades de conscientização ambiental junto à comunidade?

Os recursos financeiros da entidade são aplicados em projetos que minimizam impactos ambientais?

A gestão ambiental é integrada à contabilidade gerencial, monitorando o custo-benefício de ações sustentáveis?

Sustentabilidade Social

A entidade religiosa promove ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade em que está inserida?

Existe uma política formal para a inclusão de grupos minoritários e desfavorecidos em suas

REALIZAÇÃO



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

atividades?

Os projetos sociais são acompanhados e mensurados quanto ao impacto gerado na comunidade?

A entidade colabora com outras organizações para maximizar o impacto social de suas iniciativas?

A sustentabilidade social é considerada nas decisões de alocação de recursos financeiros?

Disposição de Capital

A entidade possui uma reserva de capital suficiente para cobrir despesas emergenciais e imprevistos?

Existe um planejamento financeiro para a captação de novos recursos e sua aplicação em projetos de longo prazo?

Os investimentos da entidade são analisados quanto à sua rentabilidade e risco?

A entidade possui um plano de contingência financeira em caso de queda nas doações ou outras fontes de receita?

O capital disponível é utilizado de forma eficiente, alinhado aos objetivos estratégicos da instituição?

A pesquisa constatou que a igreja analisada adota práticas contábeis básicas para controle de receitas e despesas, utilizando-se de planilhas eletrônicas ou softwares simples. Possui Contador devidamente qualificado para assuntos na conformidade legal.

A coleta de dados por meio da análise de documentos financeiros evidenciou que a transparência é um dos maiores desafios enfrentados pelas igrejas. Embora os líderes religiosos demonstrem preocupação em manter a confiança dos doadores, a falta de padronização nas práticas contábeis dificulta a apresentação de demonstrações financeiras claras e detalhadas. Esse cenário confirma estudos anteriores, como o de Souza e Soares (2015), que destacam a importância de maior detalhamento nas informações financeiras, especialmente em relação às doações recebidas.

Outro ponto relevante identificado foi a dependência financeira de muitas igrejas em relação

REALIZAÇÃO

às contribuições voluntárias, o que torna a adoção de práticas contábeis robustas ainda mais crucial para garantir a sustentabilidade financeira. A análise de documentos contábeis também evidenciou que, embora as igrejas estejam isentas de tributos, a complexidade das suas operações financeiras requer maior atenção no que se refere à gestão de fundos.

Adicionalmente, os líderes religiosos entrevistados relataram dificuldades em seguir as normas contábeis vigentes devido à escassez de recursos humanos qualificados. Esse desafio reforça a necessidade de capacitação em contabilidade gerencial para as equipes responsáveis pela administração financeira dessas entidades. A literatura, como evidenciado por Benevides (2023), sugere que a implementação de práticas contábeis mais estruturadas pode aumentar a satisfação dos doadores e melhorar a transparência.

Apesar dessas limitações, a pesquisa encontrou exemplos positivos de igrejas que utilizam a contabilidade como ferramenta para garantir a conformidade fiscal e gerencial. Esses casos destacam a importância da contabilidade gerencial para o fortalecimento da confiança entre a liderança da igreja e os membros da congregação.

Por fim, os resultados indicam que, para aprimorar a gestão financeira das igrejas, é necessário não apenas adotar um sistema contábil padronizado, mas também promover a educação contábil entre os gestores dessas entidades. A adoção de práticas contábeis gerenciais mais avançadas, como o planejamento orçamentário e a análise de desempenho, pode ajudar a melhorar a transparência e a eficiência da gestão, beneficiando a igreja e seus membros.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou a importância da contabilidade gerencial nas igrejas, demonstrando que, embora muitas entidades religiosas já utilizem práticas contábeis básicas, ainda há um caminho a ser percorrido para que essas práticas sejam aplicadas de forma mais estratégica e eficiente. A contabilidade gerencial pode desempenhar um papel fundamental não apenas na

transparência e prestação de contas das igrejas, mas também na tomada de decisões mais informadas que contribuem para a sustentabilidade financeira dessas organizações.

Os desafios identificados, como a falta de padronização das práticas contábeis e a escassez de profissionais qualificados, revelam a necessidade de aprimoramento dos sistemas contábeis e de maior capacitação para os gestores financeiros das igrejas. A pesquisa também evidenciou que a transparência financeira, especialmente em relação às doações e gastos, é essencial para manter a confiança dos doadores e da comunidade religiosa.

Assim, conclui-se que a implementação de práticas contábeis gerenciais mais robustas nas igrejas pode trazer benefícios significativos, como maior clareza na gestão dos recursos e melhor planejamento para o futuro. Recomenda-se que as igrejas invistam em capacitação e padronização de seus processos contábeis, de modo a garantir uma administração financeira mais eficaz e transparente, contribuindo para a longevidade e sustentabilidade das suas atividades no Terceiro Setor.

Por fim, espera-se que este estudo sirva como base para futuras pesquisas e iniciativas voltadas à melhoria da contabilidade no setor religioso, incentivando o desenvolvimento de políticas e regulamentações que possam fortalecer ainda mais a governança financeira das igrejas.

Para futuros trabalhos sugere-se

- Realizar aplicação do Modelo Proposto SISASI – Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social de Igrejas.
- Realizar estudo comparativo com aplicação do SISASI em Estados Brasileiros.
- Realizar estudo comparativo com aplicação do SISASI em nível internacional

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

Benevides, V. H. de S. (2023). **Transparência contábil em comunidades evangélicas: Uma análise da satisfação dos contribuintes.** Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36987>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Brizola, G. de V. (2015). **Terceiro Setor: Análise contábil de uma entidade eclesiástica.** Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/13002>. Acesso em: 16 jun. 2024.

França, J. A. (2015). **Manual de procedimentos para o Terceiro setor.** Curitiba: MAPH Editora Ltda.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 11 set. 2024

Gonsalves, G. S. (2017). **As instituições sem fins lucrativos e as obrigações contábeis acessórias: Análise da contabilidade no terceiro setor a partir das igrejas católicas da região da Alto Sorocabana.** Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/6064>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Oliveira, A. J. de. (2012). **Contabilidade aplicada ao terceiro setor: teoria e prática.** São Paulo: Atlas.

Sociedade Contabilidade e Gestão. (2013). **A utilização de instrumentos de contabilidade gerencial em entidades do terceiro setor.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/3901/2898>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Souza, A. C.; Soares, G. A. M. (2015). **A contabilidade nas instituições religiosas.** Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2709>. Acesso em: 15 jun. 2024.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995. Acesso em: 11 set. 2024



21º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE

de Poços de Caldas
22 a 25 DE OUTUBRO | 2024

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Acesso em: 11 set. 2024

EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a gente de negócios em eventos



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sul de Minas Gerais

REALIZAÇÃO

WWW.MEIOAMBIENTEPOCOS.COM.BR